ANNO D[illegible] SABBADO 14 DE [illegible]RIL NUMERO 361

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve se mensalmente a 640 rs., adiantados, na Tipografia do Diario, rua da Soledade N.° 498; e na loja de livros da Praça da União N.° 37 e 38 onde se recebem correspondencias e annuncios; estes insirem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados. Os anuncios, que não forem dos assignantes deverão alem das de mais condições pagar por cada linha impressa 40 rs

Sabbado — *S. Tiburcio* — Rellação de m. e aud. do V. G. de t. P. as 2 h. 54 m da t.
Domingo de Ramos — S. *Eulicio* — Lua cheia as 2 horas 20 minutos da tarde. P. as 3 h. 4[illegible] minutos da t.

Tudo agora depende de nos mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia; continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Impresso em Pernambuco por Antonino Jose de Miranda Falcão.

COMMUNICADO.

O Estudo da Historia seria huma curiosidade vãa, e occiosa se o exemplo do passado não servisse para escarmentarnos a respeito do presente, e de tomarmos medidas serias relativamente ao futuro. As paixões humanas seguem os mesmos passos em todos os seculos de sorte que dadas circunstancias identicas, os homens são os mesmos em qualquer paiz. Correndo as paginas dos Annaes de Roma, a cada passo encontramos perturbações civiz, excitadas pelas falsas doutrinas, e declamações sofisticas de homens ambiciosos, e anarchistas, que em toda a parte apparecem rebuçados na capa roçagante do Patriotismo. Humas vezes todo o corpo do Senado ve-se atacado pelos clamores de hum sedicioso, outras hum cidadão respeitavel sofre as calumnias, e perseguições de hum punhado de facciosos, que procurão fazelo odioso. Os Gracos perturbão o Estado pertendendo favorecer o Povo: elles parecem perpetuar-se no Fòro, e fazem tremer com seos discursos incendiarios a todos os bons cidadãos: outro revolucionario, não menos turbulento, cita perante o Povo ao grande vencedor de Annibal, ao immortal Scipião, que se desterra voluntariamente para subtrahir se ao opprobrio de apparecer, como accusado, em presença de facciosos. Mais tarde hum Saturnino, o mais perverso homem da Republica, leva ao cabo por suas perseguições, discursos, e intrigas deitar a perder hum excellente cidadão, o honrado Metello. Todas as paginas da Historia Romana em fim estão chèas dessas perturbações, excitadas por ambiciosos anarchistas, que por ultimo levarão a Republica aos abysmos da desgraça, pondo a nas mãos dos Imperadores tyrannos, que a reduzirão a huma horda de miseraveis escravos: estes males principiarão desde o exaltado Scilio até o infame Clodio, que fartou de crimes a Italia, e conseguio por suas virulentas declamações, que fosse desterrado aquelle mesmo, que salvara Roma das depredações, e protervia de Catelina.

Plantada a divisão entre todas as ordens do Estado, cada hum, querendo manter a igualdade, diz Tito Livio, buscava pelo contrario elevar-se á custa do seo inimigo. Com a noticia destas desordens os Equos, e Volscos rebellão-se, e correm ás armas: os seus Capitães, sequiosos de vingança, e de rapinas lhes fazem ver, que os Romanos inimisados, e divididos são fracos, e não tem mais patria commum; que cumpre aproveitar a occasião favoravel para soprender e acabar esses lobos carniceiros, que se devorão huns aos outros. Com effeito derramão-se os inimigos pelos campos do Lacio; e não encontrando resistencia, levão por toda a parte a destruição, e a morte, e avanção com a tocha nas mãos até aos muros de Roma, enfatuados dos seos triunfos, e já ameaçando o Capitolio. Entretanto as dissensões dispartião o Fòro, e os parcialistas não attentavão para o perigo commum. Foi então que o Consul Quincio convocou o Povo, e inflamado, ja do amor da Patria, já da vergonha da proxima escravidão, já da covarde indolencia de seos concidadãos, já finalmente da criminosa indifferença dos anarchistas, fez ouvir o seguinte discurso, obra prima de Elo-

quencia, e testemunho de verdadeiro liberalismo.

" Ainda que a consciencia, ó Romanos, me não argua de crime; todavia, comparecendo em vossa presença, não posso sequestrar-me a hum profundo sentimento de humiliação. He possivel, que saibaes, e o haja de saber a Posteridade, que os Equos, e Volscos, inimigos, outr'ora apenas iguaes aos Hernicos, vierão sob o quarto Consulado de Quincio de mão armada até aos muros da Cidade de Roma? Se eu tivesse previsto (com quanto o presente estado dos negocios nos não pressagie, se não males) que neste anno teriamos de passar por tamanho opprobrio; pelo desterro, e até pela propria morte, procurara subtrahir-me ás honras consulares, se outros meios me não restassem de as fogir. Se verdadeiros homens fossem os que brandissem essas armas, que nos insultão nas nossas mesmas portas, não me dessaboreara tanto, que Roma fosse vencida no Consulado de Quincio. Assás de honras tenho gozado, assás tenho vivido, e devèra morrer no meo terceiro Consulado. Mas a quem he, que tão viz inimigos ouzão escarnecer, e insultar? He a nós Consules, e a vós Romanos, que se elles atrevem. Se a culpa he nossa, tirai as dignidades á cidadãos, indignos dellas; e se isto não basta, acresoentai o castigo: mas se a culpa he vossa, ó Romanos, nem os Deoses, nem os homens vos castiguem: sabei só arrepender-vos. Não penseis, que he a vossa fraqueza, que elles desprezão, nem o seo valor, que os enche de confiança: muitas vezes batidos, e postos em fuga, elles vos conhecem, e conhecem-se a si mesmos. He a divizão dos partidos a fonte dos nossos males: em quanto os grandes, e o Povo se entregão a seos debates; em quanto não pomos termo, nós ao nosso poderío, e vós á vossa liberdade; em quanto vós não podeis supportar os Magistrados patricios, e nós os Magistrados plebeos, os nossos inimigos vão-nos ganhando por mão, e cobrando coragem. Dizei-me em nome dos Deozes, o que he, que quereis mais? Dezejastes Tribunos do Povo; nós vo-los deixamos para termos paz: desejastes Decemviros; forão vos outorgados: enojastes-vos destes novos Magistrados, nós concorremos para que elles abdicassem. O vosso odio perseguio-os ainda depois que se elles tornárão cidadãos particulares: nós sofremos, que fossem mortos, ou expatriados homens dos mais distinctos da nossa Cidade. Vós quizestes Consules, tirados do vosso seio; e ainda que fosse injusta semilhante pertenção, nós annuimos a hum direito, que só aos patricios pertencia. O socorro Tribunicio, a apellação para o Povo, a lei, que submette os Senadores aos Plebiscitos, todos os nossos direitos violados a pretexto de manter os vossos, tudo temos cedido, tudo temos suportado. „

„ Qual será o fim das nossas discordias? Quando nos será dado termos huma só cidade, huma só patria? Nós vencidos, somos mais tranquillos, do que vós, que sois os vencedores. Não basta terdes-vos tornado terriveis a nós outros? Contra nós apoderastes-vos do monte Aventino, e do monte Sacro: mas se o inimigo apressa-se por assenhorear os Esquilios; se os Volsques estão quasi a cavalgar os nossos muros; ninguem cuida em os repelir. Contra nós he que vós tendes armas, contra nós he, que vos revistis de coragem. Pois bem: depois que virdes o Senado em cerco; depois que encherdes de perturbação a praça publica, e dos melhores cidadãos os carceres; sahi pela porta Esquilina com os mesmos excessos de furor, ou, se não ousaes apparecer fora dos muros, sobí-vos a elles, e dahi contemplai os vossos campos, assolados pelo ferro, e fogo, os despojos arrebatados, e o fumo das cazas, que ardem de todos os lados. Mas tudo isto, direis vós, são desgraças publicas: e como ficaráõ os vossos bens particulares? Logo cada hum de vós saberá os prejuizos, que teve: e o que tendes vós aqui, que vos possa indemnizar? Os vossos campeões restituir vos-ão o que tiverdes perdido? Discursos sim, elles vo los faráõ, quantos quiserdes; elles accumularáõ accusações contra os grandes, e poderosos; arrotaráõ leis: faráõ adjuntos: mas qual foi de vós o que já sahio dessas assembléas mais rico, ou mais feliz? Qual de vós já levou d'ahi a sua mulher, e filhos outra couza, a não serem odios, divisões, inimisades publicas, e particulares? „

„ Quando vós fazieis a guerra sob os estandartes dos vossos Consules, e não dos vossos Tribunos, nos campos, e não no Foro; quando os vossos gritos fazião tremer o inimigo nos combates, e não os Senadores Romanos em vossas reuniões, então voltaveis ricos, e victoriosos aos vossos penates: hoje deixais partir os inimigos, carregados dos vossos despojos. Ficai pois,

em vossas [illegible] [illegible], e vivei pela praça publica: Vós fo[illegible] da occasião de combater; mas ella vos procura. Dous annos há, que o Senado ordenou hum recrutamento, e que hum exercito fosse levado ao monte Algido; e nós ficámos tranquillos em nossas casas, disputando-nos, como mulheres, gozando da paz prezente, sem advertirmos, que deste repouzo mesmo devem originar-se para nós guerras innumeraveis. "

" Bem quisera dizer-vos cousas agradaveis; mas eu so[illegible] [illegible]udo devo fallar-vos verdade; e caso a isso me não inclinasse o meu caracter, obrigar-m'o-ia a necessidade; Desejára comprazer-vos, Romanos; porém prefiro salvar-vos, sejão alias, quaes forem para comigo os vossos sentimentos. *Parece fatalidade, que aquelle, que não pensa mais, do que nos seus interesses, he quasi sempre mais acceito da multidão, do que quem falla em beneficio do interesse geral. Cuidaes vós, que os lisongeiros publicos, esses pertendidos amigos do Povo pensão muito nos vossos interesses, quando vos não deixão parar nem na paz, nem na guerra, e vos fazem viver no meio de dissensões? Se elles vos soblevão contra nós he para servirem á sua ambição: e como sabem, que reinando a concordia entre as classes da sociedade, elles são entes nullos; põe-se á frente das desordens, e sedições, preferindo o poder fazer mal ao não poder fazer nada.* "

Por esta vez triunfou a rasão. A Mocidade Romana, pondo de parte as suas dissensões particulares, correo as armas: logo os habitantes dos campos, que se refugiavão na Cidade, anunciando os estragos do inimigos, augmentarão este primeiro ardor. O Senado reunio-se; todo o mundo tinha os olhos sobre o Consul, e todos em altas vozes o chamavão salvador da Patria. Ninguem quiz saber mais d' intrigas particulares; todos obedecião aos Magistrados, e tinhão libradas as esperanças na obediencia á lei. Os inimigos forão batidos, destroçados, e perseguidos de todas as partes, e Roma ficou salva, e livre. Tudo isto he extrahido do famoso Historiador Tito Livio. Não ousaremos tirar moralidades, e fazer applicações ao estado actual do Brasil. Isto seria desapreciar a perspicacia dos nossos Leitores, que melhor, do que nós, podem fazer a devida confrontação.

**

Correspondencia.

SNr. *Editor.* — Desde que um Periodico, que deve ser orgão da opinião publica, e guia-la pela estrada de sua felicidade, para o que é preciso ser obdiente a Lei, se torna o orgão de um partido qualquer que seja, indispensavelmente perde as estribeiras, torna-se parcial, possue-se do amor proprio, das paixões, respira só vingança, vitupera a quantos não pertencem a seu credo, ou não pensão em tudo como elle; toca na vida privada do cidadão, a achincalhação, e o ridiculo são o seu forte; emfim faz tudo com o unico fim de agradar ao seu partido: eis a marcha, que de uns tempos a esta parte tem seguido a Bussola, que se tem feito celebre nesta Provincia, e digna companheira dos *moraes, politicos, judiciosos, e liberaes* periodicos Matracas, Jurujubas, et reliqua. E' pois o motivo desta correspondencia, Snr. Editor, que lhe requeira inserir em seu Diario, a nota 9 da Bussola N. 77. Nella dis o seu *literato*, e *civil* Redactor, que um certo ente ambulante &c.: eu não sei quem seja este ente; mas se é o que ouvi diser a algumas pessoas, e que o Redactor da B. melhor saberá, perguntar-lhe-hei, quaes as provas que o Redactor apresenta da ambulancia desse ente? Aonde está o partido para que elle se bandeou, a não ser o da Liberdade a que sempre pertenceo, e pelo qual tem sofrido mais do que o Redactor da Bussola? A que vem o tom nazal? Se eu soubesse, que o Redactor da Bussola emendava erros da Natureza, á muito tinha a elle recorrido porque *pega me muito a lingoa quando falo*, de sorte que, sim Snr., *querendo falar as vezes diante de muita gente não sei o que digo, o que me acontece quaze todos os Domingos.* Se o tal ente não tem a onde caia morto, culpa não é por certo sua, é da cega fortuna, que lhe tem sido adversa, e porque no tempo em que podia ajuntar alguma com a sua industria, jazêo emmasmorrado por amor da Liberdade, sem ser a da Bussola; e o Redactor della tem aonde caia morto, ou vivo? Tem, e terá, missas para diser (não sei se as diz) e papel para escrever descomposturas, em quanto houverem tolos que o sustentem. Não duvido, que o ente ambulante, não valha *vinte patacas em chapan*, e estou persuadido, que elle mesmo não presume valer couza alguma; presume sim ser

honrado, ganhar por meios licitos quanto seja suficiente para subsistir com decencia, e não para sustentar *vicios como....*; presume ser patriota livre, e é quanto basta: posso avançar, que se elle valesse a pena de ser comprado, nem todo o dinheiro do partido chamádo moderado, ném o do, a que pertence o Redactor da Bussola, nem o de todos os partidos do Brazil o comprarião; e o Redactor da Bussola, se o quisessem comprar, quanto valeria? Quiçá.... Talvez!.... E' milhor não o imitar, e só recomendar-lhe, que não continue a encher o seu Periodico com asnaticas descompusturas, e vida privada de ninguem, porque se encontrar algum menos prudente, que bulla na sua, talvez o não honre muito. Que se não tem com que encher o seu Periodico, e nem cabedal para isso, transcrevà excellentes pedaços de alguns periodicos das Provincias; e que em fim não é da maneira que escreve, que se pode conseguir a união entre os Brazileiros, de que tanto havemos mister, para fazer-mos frente as tentativas dos conservadores Conrados, e Andreas, (a quem ja a Bussola defendeo, bem como elogiou a os virtuozos patriotas Getulio, gunzu sae, e Visconde Democrata) salvo se quer confirmar o que alguns disem (mas eu não creio) que deseja pescar nas agoas turvas com que pretendem inundar a Patria as doutrinas do seu, e outros periodicos. Que com quanto o ente ambulante não seja capaz de dezertar das fileiras da Liberdade com as descompostu ras, invectiuas, e calumnias de mil Bussolas, com tudo não serão assim todos os entes, e nem é esse o Norte que deve seguir a Bussola, que se diz da Liberdade, siga outro rumo, ou aliás deixe-nos só com a nossa agulha de mariar, que é quanto basta para chegar-mos a salvamento ao porto da Liberdade, da Lei, e da Federação.

Concluo protestando, Snr. Editor, que não tendo o ente ambulante me recomendado o sermão, que levo escrito, não tornarei mais a responder a alguma enchurrada, que de certo hade vir por ahi em algum dos N.os proximos da Bussola, por que de polemicas, que nada interessão a causa da Liberdade, nunca o publico tirou proveito, e essa tarefa pertence exclusivamente as Bussolas.

Snr. Editor, em quanto [illegible] não é ente ambulante, em cujo caso [illegible] obrigação de àturar á todos os que o são, tenha paciencia com o

Seu amigo
Pinhaõ.

—**—

EDITAL.

PELA Congregação dos Lentes do Curso Juridico se faz publico que se ão de prover por concurso de seis [illegible] zes que começará em 12 do corrente mez as quatro Cadeiras, que se achão vagas, de Lentes Substitutos do dito Curso. Os que pretenderem ser nellas providos, se abilitarão na forma dos Estatutos, [illegible] namente aprovados em Rezolução de 7 de Novembro do anno proximo passado, pelos quaes se regulão os Cursos Juridicos do Imperio; alem de folhas corridas, certidão de [illegible], e atestação sobre vida e costumes, reconhecidas e selladas; e no tempo acima dezignado concorrerão a exame perante a mesma Congregação. Olinda 11 de Abril de 1832. O Secretario da Academia Juridica. = *João Joze de Moura Magalhaens.*

—**—

Anuncio.

AMANHÃ sahirá á luz o N. 78 da Bussola respondendo ao author do Communicado inserto no Diario 357 de Terça feira, analisando, e refutando ao mesmo Communicado, e mostrando a razão por que o Dia 7 do corrente mez de Abril não foi applaudido com o enthusiasmo, que devèra, No mesmo N. se dará uma leve, mas viridica noticia das circunstancias de Pinto Madeira, e apresentar-se ha um qequeno quadro da reconhecida energia do Presidente do Ceará, quando compromettido na revolução de 17 nesta Provincia; assim como se mostrará quem são os que tem tirado vantagem da nova ordem de coisas no Rio de Janeiro. Vende-se na loje do Snr. Bandeira, rua do Cabugá D. 4.

—**—

Venda.

UM moleque d'Angola, 12 a 13 annos: no Forte do Mattos Armazem da esquina N. 8.

PERNAMBUCO NA TIPOGRAFIA DO DIARIO, RUADA SOLEDADE N. 498. 1832.